

# NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 35 – Nº 366 – SETEMBRO/OUTUBRO 1989

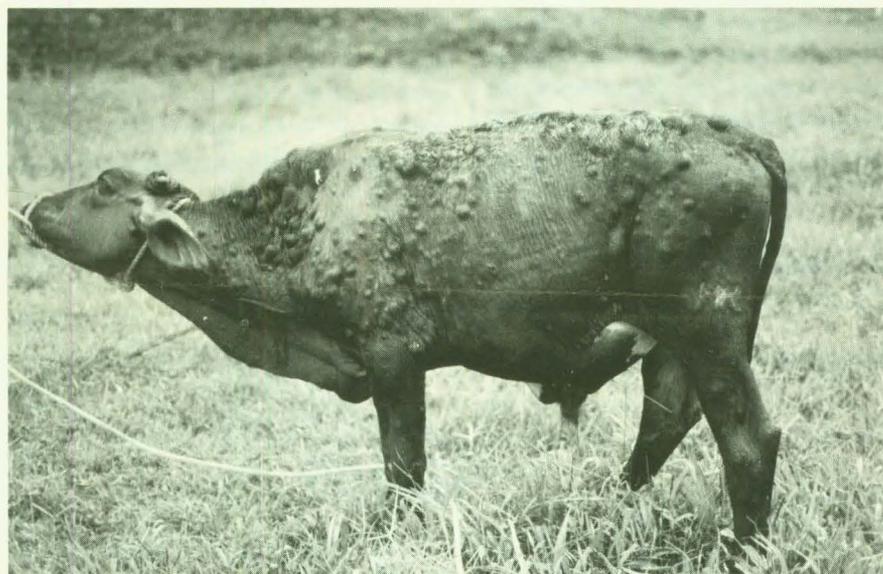
## O FLAGELO DA PECUÁRIA



### Como acabar com esse flagelo

Depois de ficar dois anos fora do mercado pela inadequação política oficial de preços dos produtos veterinários, que inviabilizou sua fabricação, Tira-Berne é novamente lançado pela Tortuga. O produto começou a ser comercializado em 1983 e até hoje já foram vendidas 15 milhões de doses para bovinos.

Também exportado para o Uruguai, Tira-Berne possui solubilidade instantânea e depois de aplicado no fio do touro sua ação sistêmica provoca expulsão dos bernes adultos e a ablação das formas imaturas. Vendido em bujões de 5 litros e frascos de 1 litro, acompanhados de aplicador, sua coloração roxa deixa bem marcado os animais, facilitando o controle do tratamento.



É de dar dó esse bezerro. Ele sofre uma violenta infestação de bernes, causada pela larva da mosca *Dermatobia hominis*, que ataca animais domésticos, silvestres e os próprios seres humanos. Há 350 anos existem referências sobre sua presença na América Latina, desde o sul do México até o norte da Argentina. O Chile é o único país do nosso hemisfério livre do predador por questões climáticas.

Somente não ocorrendo em algumas regiões do nosso nordeste devido à baixa umidade e da Amazônia por causa da reduzida densidade da população bovina e numerosos inimigos naturais, o berne aparece em 62% dos municípios de vinte estados brasileiros. O habitat preferido da *Dermatobia hominis* são os locais abrigados de ventos (daí surgir com mais frequência nos vales) e de abundante vegetação.

O berne causa um prejuízo anual de 650

milhões de dólares à economia do Brasil, considerando apenas a desvalorização do couro e queda da produção de carne e leite. Não estamos falando no custo dos medicamentos e da aparelhagem empregada no seu controle.

As contas do prejuízo: o ataque de vinte a quarenta larvas num bovino por um período de um ano reduz de 9 a 14% o ganho de peso, enquanto que vacas em lactação com mais de cinquenta bernes diminuem sua produção de leite entre 18 e 25%.

O uso do toucinho de porco, creolina, cinza de cigarro, sal com enxofre, fumo em rolo, alho e até mesmo alicates para extração manual, causam dores alucinantes no gado e são mais prejudiciais que os próprios bernes. O jeito é esquecer esses métodos medievais de controle, pois o parasita só respeita os bericidas como inimigo mortal.

## NOMES DAS CAMPEÃS

"Escrevo-lhe somente para pedir algumas informações sobre as vacas Laura, Neusa e Galera, conforme reportagem publicada na última edição do Noticiário Tortuga. Gostaria de saber o nome da raça e onde se encontram".

**Luiz Augusto Soares**  
Breves, PA

*Essas três vacas pertencem a raça holandesa e fazem parte dos rebanhos de criadores com fazenda no município de Itanhandú, Sul de Minas. Apesar da descendência estrangeira, são nascidas no Brasil mesmo. Todas foram vencedoras do torneio leiteiro Miss Leite B, realizado anualmente em São Paulo pela Associação Brasileira dos Produtores de Leite B.*

## A IMPORTÂNCIA DO SAL

"Quero agradecer a Tortuga pelo

recebimento do Noticiário Tortuga já algum tempo. Como pequeno agropecuarista obtive nele inúmeras informações valiosas, como a importância do sal mineral para o gado, principalmente para as vacas que estão para criar, as verminoses e o seu combate, a hipobiose, etc.

Usando o sal mineral Fosbovi 30, estou verificando sua qualidade. Em breve também vou retornar o combate dos vermes com o produto Albedathor, pois em tempos passados usei-o e consegui bons resultados."

**Manfred Wolf**  
Maracá, SP

## O PREÇO DO BOI

"Cumprimento a Tortuga pelo excelente trabalho "Os preços do boi gordo", por sua grande importância para os criadores e confinadores e até mesmo para os agenciadores, publicado na edição de maio/junho do Noticiário Tortuga.

Sou funcionário da maior cooperativa do meu Estado, a Comigo, e trabalho no Departamento de Comercialização, setor de Agenciamento de Bovi-

nos para Abate. Já tive a oportunidade de ouvir dos próprios cooperados elogios dos mais variados a respeito da qualidade dos produtos Tortuga.

Gostaria de receber com frequência o Noticiário Tortuga, pois estando interessado em mais informações, posso concluir que as obterei na publicação."

**Carlos Marques Pereira**  
Rio Verde, GO

## ABRE A CABEÇA

"É com satisfação que escrevo para o Noticiário Tortuga, que tem grande valia para os produtores brasileiros. É um pequeno jornal que abre a cabeça do pecuarista para a tecnologia, fazendo parte da sua propriedade. Estou usando os produtos Tortuga desde 1959 e nunca perdi um animal por falta de minerais. Agradeço a dedicação e o respeito que a Tortuga tem pelos seus clientes e como perdido gostaria de receber informações sobre o cocho ideal."

**Pedro Miloni**  
Herval do Este, SC



### ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1409 - 13º e 14º - CEP 01451 - Ed. Parque Iguatemi - Tel.: (011) 814-6122  
Telex: 11 83270 TCZA BR - Cx. Postal 20890, São Paulo, SP.

### UNIDADES INDUSTRIAIS

**São Paulo:** Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 04730 - Tel.: (011) 247-3777 - Cx. Postal 12635

**Mairinque:** Av. Alberto Cocozza, 3000 - Bairro Goiãna - CEP 18120 - Tel.: (011) 428-3433

**Bagé:** Av. Santa Tecla, 2780 - Bairro Industrial I - CEP 96400 - Tel.: (0532) 42-5733 - Telex: 53 2566 CGRP BR

### FILIAIS

**São Paulo:** Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 04730 - Tel.: (011) 247-3777 - Cx. Postal 12635  
Telex: 11 83270 TCZA BR

**Campo Grande:** Rua Ceará, 1322 - CEP 79040 - Tels.: (067) 383-6425 - 383-6762

**Porto Alegre:** Rua Almirante Barroso, 735 - conj. 703, 7º andar - CEP 90220 - Tel.: (0512) 22-6744 - Telex: 51 2494 TCZA BR - Cx. Postal 3084

**Chapecó:** Rua Fernando Machado, 1907 D - CEP 89800 - Tel.: (0497) 22-2882

**Goiânia:** Av. Perimetral Norte, 1636 Setor B - Capuava - CEP 75710 - Tels.: (062) 271-1480 - 271-1600 - 271-1713  
Telex: 62 2381 TCZA BR

**Cuiabá:** Rua 57, Nº 92 - Bairro Coxipó - CEP 78100 - Tels.: (065) 361-4771 - 361-4280

### ESCRITÓRIOS

**Rio de Janeiro:** Av. 13 de Maio, 41 - 18º andar - CEP 20031 - Tels.: (021) 220-0787 - 220-0287 - Telex: 21 31052 TCZA BR



Editor  
João Castanho Dias  
MTPS 8518

Circulação  
Francisca Suriano Silva

Arte  
Wilson Camargo Filho  
José Luís de Freitas

Fotografias  
Walter Simões

Tiragem  
100 mil exemplares

Redação  
Av. Brig. Faria Lima  
1409 - 13º andar  
Cep 01451 - São Paulo  
Fone: 814-6122

Fotolito

foto line

Impressão

gráfica sabe  
034 237 1566

Composição e Paginação:  
Paper Express 284-2355

Mais uma vez os nossos criadores foram traídos pela importação de carne suína no momento em que a oferta já tendia a normalidade. Tanto a importação deste ano como a ocorrida no final de 1986 e início de 1987, ajudaram a derrubar os preços do porco.

Se os preços de junho tivessem se mantido, em outubro os suinocultores deveriam ter vendido a arroba por aproximadamente Ncz\$150,00 ou então em torno de Ncz\$8,00 o quilo. No começo de outubro a arroba estava cotada em Ncz\$60,00 e o quilo em Ncz\$3,00.

Não sabemos se a importação sozinha teve a capacidade de derrubar os preços de maneira tão acentuada. O próprio crescimento da oferta e a cotação baixa da carne bovina também acabaram influenciando alguma coisa. Porém, em 87 a impor-

## IMPORTAÇÃO DERRUBOU OS PREÇOS



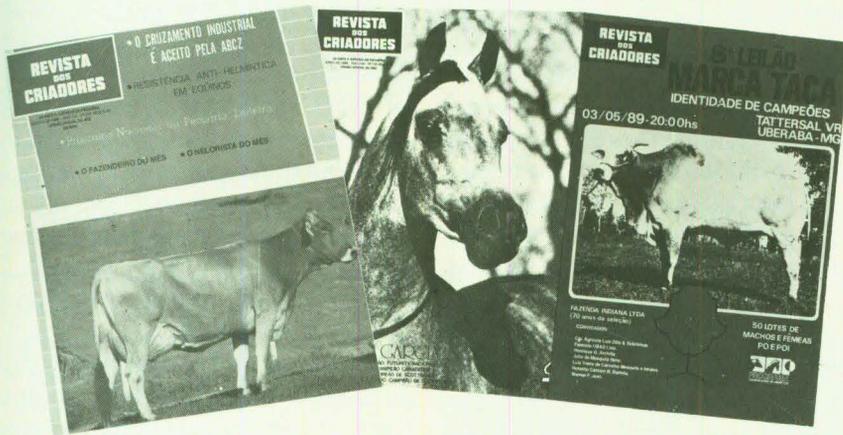
*Laurindo A. Hackenhaar, Gerente de Mercado de Suínos da Tortuga*

tação também representou o início da derrocada dos preços.

Não entendemos e não podemos aceitar essas importações inopurtanas que beneficiam apenas determinados grupos. É inconcebível e injusto que as autoridades atendam estas solicitações de importações de países que dão grande proteção e subsídios aos seus fazendeiros, o que explica o preço barato da carne suína importada, colocada no mercado interno sem pagar nenhuma taxa aduaneira.

Em 1987 o Brasil importou 75 mil toneladas e neste ano mais 42 mil, num total de 117 mil toneladas, o que representa a produção nacional de 45 dias. Para poder realizar essas compras externas o país teve que enviar para o exterior perto de 200 milhões de dólares, provocando mais sangria na sua combalida situação econômica

## Assine a Revista dos Criadores e receba



Você recebe até dezembro de 1990 a Revista dos Criadores.

Título de sócio da ABC, pelo mesmo período.

Anuário (ex-Agenda) dos Criadores e Agricultores, 1990.

**REVISTA  
DOS  
CRIADORES**

**59 anos ininterruptos de serviços prestados a Agropecuária Nacional.**

Revista dos Criadores que informa e orienta todo o mês e Anuário dos Criadores e Agricultores, onde o produtor controla a receita e despesa de sua fazenda.

PREÇO Ncz\$ 383,00

Envie cheque nominal junto com o cupon ao lado para a Editora dos Criadores Ltda. Rua Venâncio Aires, 31 Cep 05024 - São Paulo - SP Oferta válida até 31/11/90

NOME .....  
 ENDEREÇO .....  
 CEP ..... Cidade ..... Estado .....  
 Junto segue o cheque de n° ..... c/ o Banco .....  
 ..... e no valor de Cz\$ .....  
 ( ..... )



Parece até que esses rapazes saíram daqueles filmes americanos que celebraram a figura épica dos cow-boys. A ausência do Colt 45 no cinturão é apenas um detalhe que não desqualifica a perfeita recomposição de uma época cheia de mocinhos e bandidos. Mas não estamos no Texas, e sim em Barretos, a Meca dentre as centenas de cidades brasileiras que realizam sua festa de peão de rodeio.

Montando com perícia cavalos chucros e touros indomáveis, o peão de rodeio descobriu a profissão como passaporte para um mundo charmoso, muito mais eletrizante do que

seu habitat rural. Ele trocou as prosaicas tarefas de marcar boi ou ordenhar vaca pela ovação do público que lota as arquibancadas para vê-lo em ação. Porém, suas raízes nunca são esquecidas: o sonho de todos é ganhar dinheiro para um dia voltar à suas origens como dono de um pedaço de chão.

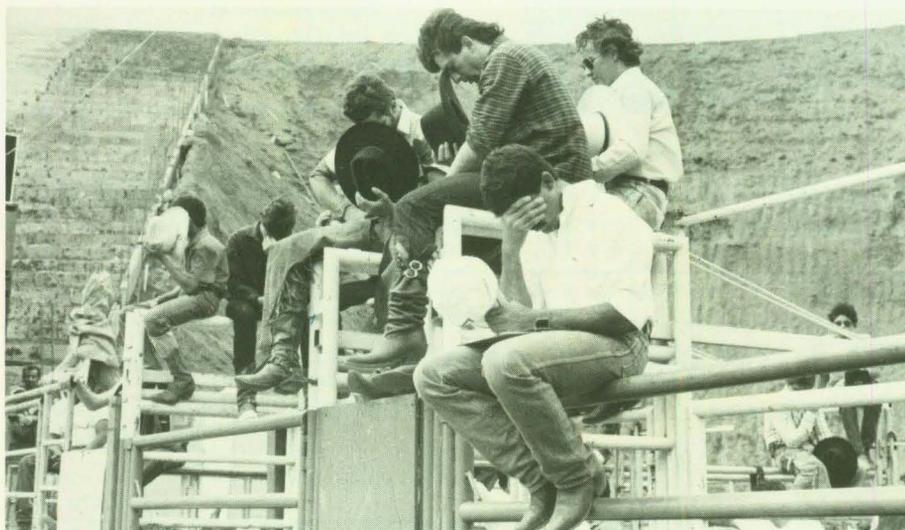
Existem hoje no Brasil perto de 1.500 peões de rodeio, que simplesmente para montar um animal já saem ganhando perto de Ncz\$100,00. É como se fosse o cachê de um artista. Se vencem a competição o prêmio pode subir a milhares de cruzados novos ou então veículos.

Nos últimos anos esse esporte virou uma mania nacional, tanto que anualmente são realizados no país mais de 1 mil rodeios.

Existe até uma entidade para cuidar dos seus direitos. É a Associação dos Profissionais de Rodeio do Brasil, fundada em 1987, que presta assistência jurídica e médica. A profissão é um tanto perigosa e sabe-se que já ocorreram algumas mortes, geralmente por pisoteio na cabeça ou no estômago, seguida de hemorragia interna. As baixas em hospitais são frequentes, às vezes por costela quebrada ou contusões no pescoço. O seguro de vida é outro benefício prestado pela Associação.

Sem dúvida alguma a maior glória para esse profissional é vencer a Festa do Peão do Boiadeiro de Barretos, que vem sendo realizada há 34 anos na cidade, não somente pela fama que dá, mas também pelos altos prêmios. Nesta última (23 a 27 de agosto) concorreram 250 peões e os classificados em primeiro lugar na categoria cavalo e touro ganharam respectivamente, uma camionete Saveiro e um carro Gol.

Figurando no calendário oficial de turismo do Estado de São Paulo e registrada na Embratur (o que deu-lhe o direito de constar no Calendário



Antes do rodeio os peões rezam para o santo protetor



A festa de Barretos é notícia em todo o Brasil



O peão ganha dinheiro, mas também corre perigo

Turístico Internacional), a Festa do Peão Boiadeiro de Barretos é a mais importante da América do Sul. Ela surgiu em 1955 por iniciativa de quinze filhos de fazendeiros da região, apenas com a finalidade de divertir a população por ocasião do aniversário de fundação da cidade.

Os fundadores reuniram-se num clube informal, sem sede própria, que batizaram com o nome "Os Independentes" (todos eram solteiros), que até hoje cuida de toda a organização da festa. Pela dimensão e alto custo do evento (perto de Ncz\$ 1 milhão), "Os Independentes" tornou-se uma entidade altamente profissional, abrindo para as empresas um espaço de patrocínio, como aconteceu com a Tortuga, que esteve lá promovendo o Equigold, o primeiro suplemento vitamínico com aminoácidos, microgranulado e estabilizado, destinado a

balancear e equilibrar a dieta dos equinos.

O lance mais arrojado de "Os Independentes" foi a compra de uma área de 100 ha na periferia de Barretos para sediar a Festa do Peão, onde está construindo o Estádio Uebe Rezeck para 35 mil pessoas, obra sem similar no país. Faltando pouco para seu término, o estádio tem a forma de uma imensa elipse cavada no próprio terreno e o projeto leva a assinatura do arquiteto Oscar Niemayer.

Além de concluir esse estádio polivalente, que servirá ao esporte, à música, às grandes festas populares e ao rodeio de forma perfeita, "Os Independentes" querem incluir a festa de Barretos no circuito mundial dos grandes torneios de peões, atualmente realizados nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e México.

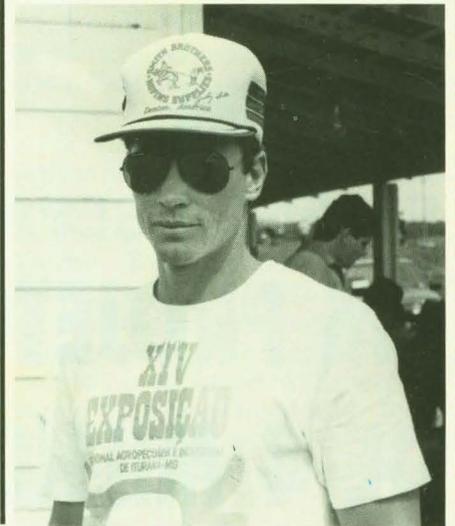
## UM CAMPEÃO DE RODEIOS

*Disputando uns quarenta rodeios por ano que garantem-lhe um rendimento mensal de Ncz\$ 8 mil, Amarildo Francisco virou peão profissional há sete anos, transformando em coisa séria o que era uma simples diversão nos seus tempos de menino, quando seu pai era administrador de uma fazenda de Mirassol, SP, onde nasceu 25 anos atrás. Casado, um filho, ginásio completo, ele perdeu as contas dos rodeios que já ganhou, sempre montando cavalos chucros. Touros ele dispensa.*

*A sua carreira tem dois títulos importantes. Amarildo Francisco foi campeão em Barretos, quando concorreu com outros 230 peões e ganhou uma pick-up Saveiro, e no Parque Ibirapuera, SP, que lhe valeu uma viagem de 45 dias para os Estados Unidos. Lá ficou impressionado com a organização e profissionalismo dos rodeios, onde um peão pode ganhar até 70 mil dólares como prêmio pela vitória.*

*Por enquanto Amarildo Francisco só pensa na sua carreira e pretende montar ainda por muito tempo. "Tem peões de 45 anos que estão em plena atividade", lembra. Ele nunca sofreu um acidente grave e o segredo das vitórias está em "montar num cavalo muito pulador".*

*Tudo que ele ganha investe na criação de gado. Seu pequeno rebanho é composto de 28 vacas, 18 bezerras e 12 bezerras. "Só ainda não tenho terra própria para colocar os animais, mas um dia chego lá."*





O gado foi escolhido a dedo nos melhores criatórios americanos



Desta sala de ordenha sairão 18 mil litros diários de leite

Um dos mais importantes projetos agropecuários já implantados no Estado do Mato Grosso do Sul tem a assinatura do empresário Francisco Antonio Maia da Cunha, dono da Fazenda Sepaco e de uma companhia de sementes. Além do grande volume de recursos investidos (4 milhões de dólares), o projeto acende uma luz num dos setores em que o Estado se mostra mais carente, como é o caso da pecuária leiteira.

Localizada no município de Terrenos, perto da capital Campo Grande, 300 ha, a Fazenda Sepaco está sendo estruturada para produzir daqui alguns anos 18 mil litros diários de leite. Quando chegar lá será uma das maiores granjas leiteiras do país em volume de produção. Por enquanto está nos 5 mil litros dia.

A Fazenda Sepaco fez seu lance mais arrojado em novembro de 1986, quando importou dos Estados Unidos 291 cabeças da raça holandesa puras de origem, a maior parte novilhas variando entre nove e quinze meses de idade. Foi a maior importação individual de gado leiteiro já realizado no Brasil e postas aqui cada fêmea ficou em torno de 2 mil dólares.

Nessa importação a Fazenda Sepaco adotou uma nova tecnologia. Quando se traz animais de países onde não existe o carrapato, como é a situação dos Estados Unidos, é imprescindível submetê-los à premunicação para que possam adquirir resistência à anaplasmose e piroplasmose, doenças transmissíveis pelo parasita. Se esse trabalho profilático não for feito, infecções ou eventuais mortes de gado surgem de forma implacável.

A premunicação consiste em injetar nos animais alienígenas sangue contaminado com os protozoários dessas doenças (*Babesia sp* e *Anaplasma sp*) por um período de noventa dias. Nessa fase aos poucos vão adquirindo imunidade e no término do tratamento podem ser soltos nas pastagens sem maior risco de vida.

Uma vacina desenvolvida pelo Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, da Embrapa, com o apoio da Universidade de Illinois, EUA, sim-

## REPORTAGEM

# FAZENDA SEPACO

# UM PROJETO

# DE 4 MILHÕES DE DÓLARES

plesmente acabou com o tormento da premunição. O período de vacinações foi idêntico ao da premunição, mas em contrapartida afastou o perigo de mortes no rebanho (sempre presente quando se faz a premunição), reduziu o uso de medicamentos e da mão-de-obra, além de outras vantagens.

A Fazenda Sepaco enfeixa outros pioneirismos. Além de ter sido a primeira granja do leite tipo A do Mato Grosso do Sul (o leite A difere basicamente dos tipos B e C por ser produzido e empacotado na própria fazenda), foi também a precursora da tecnologia de transplantes de embriões de gado leiteiro no Estado. A coleta foi feita nas vacas doadoras pelos próprios técnicos da fazenda, seguida do congelamento dos embriões até sua transferência nas vacas receptoras.

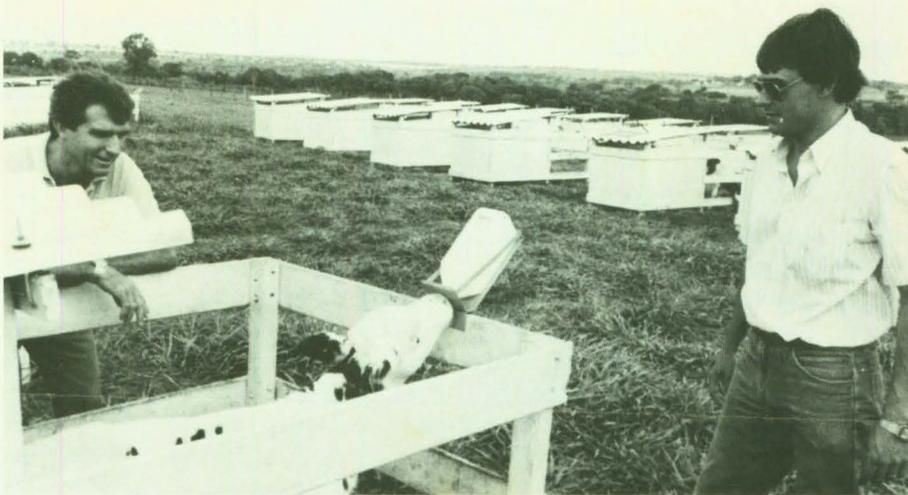
Possuindo hoje o melhor plantel da raça holandesa de um Estado onde predominam animais mestiços de baixa produtividade e produtores safristas, isto é, aqueles que só ordenham suas vacas na época das chuvas, a Fazenda Sepaco marca o início da profissionalização da pecuária leiteira sul-matogrossense. Isso está contribuindo para melhorar o abastecimento de leite na Capital, cujas necessidades de consumo são atendidas por importações de leite do Paraná, São Paulo...

O braço direito de Francisco Cunha no empreendimento é o veterinário Moacir Miller, que levou para lá muita experiência em gado leiteiro, adquirida nos tempos em que trabalhou na Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (Batavo). Natural de Arapotí, PR, 36 anos, Miller é diretor técnico da fazenda e foi o responsável pela escolha e compra do gado nos Estados Unidos, onde ficou 48 dias visitando os melhores criatórios dos Estados de Wisconsin, Yowa e Pennsylvania.

De olho firme no estado sanitário e nutricional do rebanho, formado hoje por quase seiscentos animais, dos quais perto de 250 são vacas em lactação (média de 21,5 Kg/dia), Miller está muito satisfeito com os resultados obtidos depois que introduziu o Bovigold na dieta alimentar do gado. Segundo ele, esse suplemento mineral vitamínico da Tortuga especialmente formulado para plantéis leiteiros "aumentou em 10% a produção de leite da fazenda".



O leite tipo A é pasteurizado e engarrafado na própria fazenda



Atenção especial para as futuras produtoras

Consumindo mensalmente oitenta sacos de Bovigold, misturado nas rações das vacas em lactação e das novilhas, Miller observa ainda que o "produto fez a produção subir de 4.600 litros diários para 5.100, além de melhorar o aspecto geral de todo o plantel". Saliendo ainda que o plano é estabilizar o rebanho em oitocentas vacas somente com as futuras parições, sem aquisições externas, ele relata que o "Bovigold melhorou a reprodução, diminuindo a repetição dos cios".

Dando emprego para mais de quarenta pessoas e desfrutando sucesso nas vendas do leite tipo A, marca Sepaco, (" não estamos conseguindo atender metade dos pedidos", comenta Miller), à disposição dos consumidores de Campo Grande em modernas garrafas plásticas de polietileno de alta densidade, o empreendimento pratica o semi-confinamento do gado. Durante o dia as vacas ficam num estábulo coberto, passando a noite em piquetes

de andropogon e braquiaria brizanta. São 24 piquetes de 6 ha cada.

O trato alimentar é farto e de qualidade: silagem de milho e sorgo (30 Kg/cabeça/dia durante o inverno), feno de alfafa, aveia irrigada e ração fabricada na própria fazenda, cujo consumo diário atinge o total de 2.400 Kg. A ração é fornecida em múltiplas formulações de acordo com a idade dos animais, variando de 14 a 18% de proteína.

Na questão genética a Fazenda Sepaco não abre mão da inseminação artificial, usando somente âmpolas de touros americanos provados, como Valiant, Toni, Sherman, Triade e outros, o que abriu-lhe o mercado da comercialização de tourinhos PO. Quanto ao aspecto econômico do empreendimento, Moacir Miller explica assim: "hoje já estamos tendo lucro com o leite, mas o retorno de todo investimento realizado só virá daqui cinco anos."



O abôrto ocorre no último trimestre

## LEPTOSPIROSE

# A VILÃ DOS ABORTOS

*Dino Gava, Gerente de Mercado  
de Bovinocultura de Leite da Tortuga*

A leptospirose em bovinos, caracterizada por abortos, hemoglobi-núria (sangue na urina) e parasitismo renal persistente, constitui uma zoonose naturalmente transmissível entre os animais e o homem.

Dentre as diferentes modalidades de relações hospedeiro-parasita estabelecidas na infecção de bovinos, destaca-se do ponto de vista epidemiológico os portadores, ou seja, aqueles indivíduos que, sem apresentar sinal clínico evidente, abrigam as leptospiros em seus túbulos renais e as eliminam através da urina por longos períodos de tempo.

A leptospira bovina provoca redução na produção de leite, diminuição da fertilidade e elevação dos índices de mortalidade dos rebanhos.

Após contraírem a infecção, as vacas podem apresentar infertilidade, necessitando algumas vezes de três a seis serviços para conceberem. Os touros podem, inclusive, tornarem-se estéreis.

Nos rebanhos especializados na produção de carne a perda econômica primária provocada pela leptospirose é o ABORTO. Usualmente de 20 a 40% das vacas abortam quando a infecção se processa no último trimestre da gestação.

Além dos transtornos de reprodução mencionados, muitas vezes vacas infectadas podem parir animais fracos, apresentando grande proporção de óbitos nos primeiros meses de vida. Por sua vez, mortes entre bovinos adultos têm sido ocasionadas por complicações de abortos leptospírico, como a retenção de placenta e metrite.

As leptospirosas estão amplamente distribuídas na vida silvestre. Roedores, carnívoros, insetívoros, marsupiais, (gambás, cuícas, cangurus, etc.) peixes, anfíbios, quirópteros, (morcego), primatas, pássaros e répteis, bem como os animais domésticos, podem abrigar uma diversificada soma de sorotipos com ampla possibilidade de transmissão. O homem também pode ser um agente transmissor da doença.

O contato com animais infectados é uma das possíveis formas de transmissão da leptospirose ao homem, fato confirmado pela elevada frequência da doença entre veterinários, tratadores de animais e fazendeiros.

Tem sido comprovado o isolamento de leptospirosas em sêmen de bovinos infectados, tanto experimental como naturalmente. Estas observações ressaltam a possibilidade de que um touro, em fase leptospirúria, possa infectar vacas através da monta natural. A possibilidade de transmissão de lep-

tospirose entre bovinos, através das técnicas de inseminação artificial, foi constatada, merecendo registrar a importância que tais métodos possam assumir em termos de difusão da enfermidade.

A urina dos animais infectados pode contaminar o solo, a água e os alimentos, tornando-os potencialmente capazes de assegurar a propagação dos microorganismos. O capim contaminado com uma urina proveniente de animais infectados é importante via de transmissão entre os ruminantes.

Via de regra estes mecanismos são despercebidos pelos fazendeiros, que geralmente atribuem ao aborto a causas que nada tem que ver com o problema. Imputar ao sal mineral essas anomalias é falta de conhecimento científico.

O controle da leptospirose depende da eliminação de animais portadores e de medidas higiênicas. A vacinação é aconselhável quando o rebanho está com infecção alta.

Nesse caso, tratar todos os animais como se fossem portadores. Nestas circunstâncias, a administração de antibióticos (estreptomicina), produz uma certa proteção, embora não se garanta a eliminação da condição portadora do rebanho